



UFFS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Boletim Informativo
aqui você acompanha as principais notícias da UFFS

Chapecó, 01 de abril de 2014 • Ano 05 • Edição nº 183

Laboratórios da UFFS iniciam série de treinamentos aos servidores técnicos

Com a realização de treinamento para confecção de lâminas histológicas permanentes de tecido animal com servidores técnicos em laboratório dos seis campi da UFFS, no Campus Realeza entre os dias 18 a 20 de março, a Secretaria Especial de Laboratórios (SELAB) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) inicia uma série de treinamentos durante o ano de 2014.

O resultado desta atividade foi a confecção de aproximadamente 600 lâminas permanentes de microscopia a serem utilizadas em aulas práticas de diversos cursos de graduação. O treinamento teve como instrutor o servidor do Campus Passo Fundo, Marcelo de oliveira, e na preparação Moacir da Silva, do Campus Realeza.

O próximo treinamento já está marcado para os dias 07 a 10 de abril, no Campus Chapecó, sobre Gerenciamento de Resíduos de Laboratório. Outros três acontecerão durante o ano: Cromatografia Líquida; Cromatografia Gasosa; Espectrometria de Absorção Atômica.

De acordo com o secretário Especial de Laboratórios, Sérgio Luiz Alves Júnior, “os treinamentos servem para preparar os téc-



nicos para que possam utilizar as estruturas dos laboratórios da melhor forma possível, aproveitando todo o seu potencial”.

Outra função importante, conforme Alves Júnior, “é preparar os técnicos em laboratório, atualmente em torno de 60 nos seis campi da Instituição, para o cumprimento de todos os requisitos legais e, assim, garantir a segurança dos usuários dos laboratórios durante as aulas práticas”.

Em relação ao estágio atual dos laboratórios da UFFS, Alves diz que 2014 está sendo um período final de aquisição dos equipamentos, e que o ano de 2015 será de complementação das estruturas próprias. De

acordo com o secretário, “os laboratórios dos campi de Cerro Largo e de Realeza já funcionam nos prédios novos. Ao longo de 2014 as estruturas próprias para os laboratórios nos campi de Laranjeiras do Sul, Erechim e Chapecó também estarão finalizadas. Já para o campus de Passo Fundo, a construção do prédio para os laboratórios tem a previsão de iniciar ainda em 2014”.

Até o momento, os investimentos da Instituição para aquisição de materiais em geral destinados aos seis campi da UFFS chegam a R\$ 37.213.198,07, sendo que deste montante R\$ 29.988.389,78 para compra de equipamentos e R\$ 7.224.808,29 para aquisição de materiais consumíveis.



Curso de Medicina em Chapecó: UFFS adquire Protocolo de Manchester para HRO

A Comissão para Implantação do Curso de Medicina em Chapecó deu mais um passo rumo à consolidação do curso. Na última segunda-feira (24), iniciou o treinamento com profissionais do Hospital Regional Oeste (HRO) para implementação do Protocolo de Manchester.

Após uma triagem baseada nos sintomas, o Protocolo faz a classificação de risco: os doentes são classificados por cores que representam o grau de gravidade e o tempo de espera recomendado para atendimento. Conforme a Portaria Interministerial nº 2.400/2007, que estabelece os requisitos para certificação de unidades hospitalares como Hospitais de Ensino, as unidades precisam contemplar políticas públicas que garantam a segurança dos profissionais e uma assistência integral, sem riscos aos pacientes. “O Protocolo confere essa segurança, tanto aos profissionais que atuam dentro da unidade hospitalar quanto aos

pacientes, pois dinamiza e qualifica o atendimento desde o início”, ressalta a professora Leoni Terezinha Zenevicz.

Leoni, que é a presidente do Grupo de Estudos Hospital de Ensino, GT ligado à Comissão de Implantação do Curso, destaca que o Protocolo foi adquirido pela UFFS, e esse treinamento está sendo ofertado pelo Grupo Brasileiro de Classificação de Risco, que tem carta de exclusividade no Brasil. “A aquisição e implementação do Protocolo de Manchester tem como objetivo cumprir mais uma etapa para o credenciamento do HRO como Hospital de Ensino, um dos requisitos fundamentais para que o curso de Medicina seja instituído na UFFS – Campus Chapecó”, pontuou. O treinamento segue nesta terça (25) e quarta-feira (26), no Cetreç/Epagri em Chapecó, para 50 pessoas: guardas, enfermeiros e médicos. Ele será realizado em mais dois módulos, nos meses de abril e maio.

De acordo com o Presidente do Conselho de Administração do HRO, Marco Aurélio Nedel, transformar o Hospital Regional em Hospital de Ensino é uma realidade. “Essa decisão foi tomada por unanimidade dos votos no Conselho de Administração e não temos motivos para recuar. Estamos cientes das etapas que ainda precisamos cumprir, mas estamos certos de que vamos superar e tornar o HRO ainda melhor. A parceria da UFFS foi e é fundamental para esse processo”, frisou.

Nedel lembra as linhas de ações nas quais o Hospital está trabalhando para solicitar o credenciamento no próximo semestre. “A questão das residências médicas já foi superada e atualmente temos nove residentes. Agora trabalhamos para organizar as comissões internas do Hospital e também os protocolos de enfermagem e médicos. Este é um trabalho que está sendo construído a muitas mãos e com certeza

vai render bons frutos para a comunidade”, diz. “A história da Medicina em Chapecó vai dividir-se em antes e depois do credenciamento do HRO como Hospital de Ensino”, finalizou o Presidente.

O Reitor Jaime Giolo frisa que esses avanços são frutos de diálogo entre a UFFS e o HRO e também com instituições parceiras. “Estamos absolutamente seguros dos passos que estamos dando. Trabalhamos em ritmo acelerado e não tenho dúvida de que o curso de Medicina em Chapecó será, senão o primeiro, um dos primeiros da fase II da Política de Expansão dos Cursos de Medicina do Governo Federal a entrar em funcionamento”, destacou.

Próximos passos

De acordo com a professora Leoni, o GT Hospital de Ensino está trabalhando com todas as forças para o credenciamento do HRO como Hospital de Ensino. “Realizaremos, em abril, uma consultoria com o Assessor para Assuntos Financeiros para Hospitais de Ensino, José Rizotto. Será uma capacitação para uso dos sistemas financeiros para recebimento de recursos federais”, diz Leoni. Ainda em abril o GT, acompanhado de representantes do HRO, irá a Porto Alegre para visitar o Hospital de Clínicas. “Iremos receber as primeiras orientações para adequação dos protocolos clínicos e assistenciais do HRO”, destacou.

Sobre a implantação do curso de Medicina em Chapecó, o Presidente da Comissão e Vice-reitor da UFFS, Antônio Inácio Andrioli, destaca que a previsão de início das atividades é para 2015. “A intenção é iniciar as aulas no primeiro semestre de 2015 e, para isso, organizaremos concurso público para professores e técnicos e também o ingresso dos alunos. Ainda não sabemos se o ingresso dos alunos será pelo Sisu ou por um processo seletivo especial como foi para o curso de Medicina em Passo Fundo, mas com certeza utilizaremos as notas do Enem e a Política de Reserva de Vagas da UFFS”, diz.

“A comissão vem trabalhando engajada, considerando sempre a Portaria nº 2/2103, que estabelece os procedimentos e o padrão decisório para os pedidos de autorização dos cursos de graduação em Medicina ofertados por Instituições de Educação Superior do Sistema Federal de Ensino. Já vencemos várias etapas, como a questão das residências médicas: o HRO já oferece mais residências do que a Portaria normatiza. Mas ainda temos alguns gargalos, como a ampliação do hospital, com o oferecimento de 200 leitos SUS exclusivos para as 40 vagas da UFFS. Sabemos que a obra de ampliação do Hospital já está em andamento e contamos com essa infraestrutura para 2017”. “Por outro lado, o Governo do Estado de Santa Catarina, em reunião com o GT de Infraestrutura, anunciou o valor de R\$ 500 mil para a confecção de projeto de construção de uma nova ala no Hospital Regional, o que também é fundamental para que as atividades acadêmicas se desenvolvam naquele espaço. No entanto, ainda precisamos, em conjunto com o HRO, buscar os recursos para construção da obra”, pontua Andrioli.

O Vice-reitor ainda comenta que a comissão vem trabalhando intensamente para a efetivação de convênios com unidades hospitalares e municípios da região. “Estamos formalizando convênios com a região para garantir aos futuros estudantes do curso de Medicina diferentes experiências e espaços de práticas”, finaliza.



Além dos GTs já citados, a comissão é composta pelo GT Residências Médicas, Convênios e Revisão do Projeto Pedagógico.



Comunidade celebra 1º formatura da UFFS – Campus Chapecó

Emoção, alegria, boas lembranças e a expectativa pelo futuro. A tarde de sábado (29) foi especial para 17 licenciados em Geografia e Filosofia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó. A primeira formatura com cerimônia do campus reuniu comunidade acadêmica, familiares e amigos no Hotel Lang Palace.

Assim como a tarde do último sábado, a manhã de exatos quatro anos antes foi lembrada com carinho. Foi o primeiro dia de aula na UFFS, nos campi de Laranjeiras do Sul, Realeza, Erechim, Cerro Largo e, é claro, Chapecó. O orador da turma de Filosofia, Itamar Antonio Belegon, lembrou da data em seu discurso: “Às 7h30min daquela manhã de 29 de março de 2010 cortávamos a fita inaugural dessa universidade. É uma grande coincidência que marca esse nosso dia”.

A oradora da turma de Geografia, Luciane Spezia, recordou o tempo anterior à data do início das aulas. Ressaltou que a UFFS é resultado “de anos de engajamento de inúmeras pessoas” e oferece formação de cidadãos com educação de qualidade e emancipadora. Para ela, só assim será possível um país “realmente justo e democrático”.

Os padrinhos das turmas disseram estar muito honrados e felizes pelos convites. O paraninfo da turma de Filosofia, professor Clóvis Brondani, fez um pedido aos formados: “tenham coragem e disposição, porque capacidade intelectual tenho certeza que vocês têm”. A professora Gisele Leite de Lima, paraninfa da turma de Geografia, destacou os momentos de tensão pelos quais os estudantes passaram – como a burocracia para chegarem aos estágios nas escolas – e comemorou o novo status da ciência na região: “teremos, agora, o Oeste (catarinense) olhando para o Oeste”.



Por fim, o reitor da UFFS, Jaime Giolo, enfatizou a necessidade de professores no Brasil. “Vocês poderão fazer parte de um time de 2,5 milhões de pessoas no país, e que têm uma empreitada enorme: contribuir para atender a 58 milhões de alunos. São mais, na verdade, já que muitos não estão nas salas de aula”.

Destacou o papel dos pais e das mães na formação dos estudantes e agradeceu o empenho e a dedicação de todos da comunidade acadêmica. Lembrou que a UFFS é a materialização de um mutirão de pessoas e que foi feita, até agora, “com o que tínhamos, perseguindo o que não tínhamos”. E desejou que os formados “espalhem pelo mundo” a mesma contribuição que a UFFS deu a eles.

Antes da formatura, em fevereiro, colaram grau, em gabinete, três acadêmicas de Geo-

grafia, um acadêmico em Filosofia e um em Ciência da Computação. Todos foram aprovados em programas de mestrados e precisaram dos certificados para iniciar a nova etapa.

Na cerimônia, também fizeram parte da mesa de honra, o vice-reitor Antonio Inácio Andrioli, o pró-reitor de Graduação, João Alfredo Brinda, o diretor do Campus Chapecó e patrono da turma de Filosofia, Juliano Paccos Caram, o coordenador de Filosofia, Campus Chapecó, Neditso Lauro Brugnera, o patrono da turma de Geografia, Wagner Barbosa Bate-lla, e o coordenador do curso de Geografia, Willian Simões. Também estiveram presentes no evento representantes das pró-reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura, além do Programa de Pós-Graduação em Educação.



Campus Laranjeiras do Sul promove evento que relembra os 50 anos da Ditadura Militar no Brasil

De 07 a 11 de abril, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul realiza o evento “50 Anos de Golpe Militar no Brasil: Reflexos na Sociedade Brasileira”. Na programação estão palestras, ciclos de cinema, debates e exposição fotográfica. O evento é uma iniciativa do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas e acontece simultaneamente em mais três universidades: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

“No dia 1º de abril de 2014 faz 50 anos que o golpe militar ocorreu no Brasil. Precisamos lembrar esse fato e trazer de volta o debate para que nunca mais volte a repetir-se um ato como esse”, explica a professora Ana Cristina Hammel, coordenadora adjunta do

curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas. “Vamos discutir, durante esta semana, com a comunidade acadêmica, com os professores da rede de educação básica e com toda a comunidade externa, o que foi o golpe, a questão da comissão da verdade e do ataque aos direitos humanos. Essa é uma parte da história do Brasil que ainda não foi resolvida e que tende a ficar no esquecimento se não fizermos ações como esta”, complementa a docente.

A abertura do evento trará a palestra “O imperialismo e o golpe civil-militar de 1694”, com o advogado Aton Fon Filho, da Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares (Renap). Fon Filho é especialista em direitos humanos e dedica-se a temas como conflitos sociais, criminalização dos movimentos sociais, reforma agrária, política e direitos econômicos e sociais.

Além das universidades parceiras, o evento conta também com o apoio do Centro de Referência em Direitos Humanos da UFFS e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (AAP).

Durante a semana do evento haverá uma exposição fotográfica sobre o Golpe Militar no Brasil e a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) no saguão do Bloco A da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul. No período de 08 a 11 de abril haverá lançamento e exposição de livros.

Inscrições

As inscrições podem ser feitas no site da UFFS no período de 31 de março a 07 de abril, ou no local do evento. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail educacao.campo.humanas.ls@uffs.edu.br ou pelo telefone (42) 3635-8673.

Campus Cerro Largo: comunidade acadêmica cadastra-se para doação de medula óssea em ação solidária

O processo é rápido: preencher o formulário, aguardar ser chamado e doar somente cinco ml de sangue. Em poucos minutos o doador está liberado. Assim funciona o ato para recolhimento de sangue que servirá de análise de compatibilidade para a doação de medula óssea. Nesta terça-feira (25) mais de 100 pessoas da UFFS – Campus Cerro Largo entraram para o banco de dados do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) por meio de Ação Solidária organizada pelo Diretório Acadêmico (DA) de Engenharia Ambiental. “Na verdade, a atividade foi uma ação para todos da comunidade acadêmica e não só para os calouros. Fizemos questão de convidar a todos, de divulgar de sala em sala esta atividade”, conta a estudante da 9ª fase, Vera Analise Schommer.

A coordenadora das cotas de medula óssea do Hemocentro Regional de Santa Rosa,

Deise Benetti, explica que as chances para encontrar compatibilidade de DNA em pessoas fora da família é de uma em cem mil. “Quanto mais amostras temos, mais chances de acharmos uma compatível. Porque em pessoas da família como irmãos, as chances são de apenas 33%, para pai e mãe é menor e as chances de compatibilidade para primos é a mesma de qualquer outra pessoa fora da família”, informa Benetti.

Ela explica que o sangue recolhido seguirá para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre onde será analisado e armazenado no REDOME que é um registro internacional. Os dados ficam arquivados até que a possível doadora complete 60 anos de idade. “Então, em algum momento da vida, a pessoa pode ser contatada para novos exames para verificar se continua compatível”, diz.

O Hemocentro de Santa Rosa, que atende vários municípios da região Noroeste, possui atualmente um banco de cerca de 24 mil pessoas cadastradas para a doação de medula óssea.

O que é a medula óssea?

A medula óssea, mais conhecida como tutano, é um tecido gelatinoso presente nos ossos e cuja função é a de produção dos componentes do sangue. “Quando tem algum problema nessa fabricação, como nos casos de leucemia, anemia e algumas doenças genéticas, é necessário fazer essa troca por uma medula boa”, explica Benetti.

O Hemocentro de Santa Rosa atende de segunda a quinta-feira, no telefone: (55) 3513 0612.